

O USO DE TERAPIAS INTEGRATIVAS NO TRATAMENTO DE SEQUELAS NEUROLÓGICAS DA CINOMOSE CANINA: RELATO DE CASO

THE USE OF INTEGRATIVE THERAPIES IN THE TREATMENT OF NEUROLOGICAL SEQUELAE OF CANINE DISTINCTURE: CASE REPORT

Emanuelle Arynes Silveira Prada¹
Geiciele Nascimento Soares Wakahara²
Joyce Balbino³
Layfane Romualdo da Silva⁴
Rafael Augusto Gomes Barbosa⁵

RESUMO: A cinomose é uma patologia infecciosa multissistêmica que apresenta sinais clínicos variados atingindo quatro estágios de evolução: respiratório, gastrointestinal, cutâneo e nervoso, sendo esse o quadro mais crítico para o animal, pois cães sobreviventes ao vírus apresentam sequelas neurológicas que acarretam quadros de paralisias dos membros torácicos e pélvicos. Esse trabalho teve como objetivo mostrar a eficácia do tratamento de sequelas neurológicas ocasionados pelo vírus da cinomose com o uso da medicina integrativa que abrange a acupuntura, moxaterapia, ozonioterapia, laserterapia e fisioterapia em um cão de pastoreio da raça border collie com 4 anos de idade que apresentava paralisia total dos membros, trazendo uma melhora significativa na qualidade de vida do animal acometido no relato de caso, comprovando a eficácia destas especialidades.

5359

Palavras-Chaves: Acupontos. Sequelas neuromotoras. Laseterapia. Moxaterapia. Ozonioterapia.

INTRODUÇÃO

A cinomose é uma patologia infecciosa multissistêmica com alto nível de virulência ocasionada pelo vírus do gênero *Morbillivirus*, da família *Paramyxoviridae*, da espécie Vírus da cinomose canina (VCC). (NASCIMENTO, 2009). As doenças infecciosas são consideradas um grupo importante de doenças em cães e gatos, tendo em vista sua frequência e ocorrência em diferentes regiões do planeta, sendo caracterizadas por apresentar altos índices de mortalidade em pequenos animais. (SOARES, 2019).

Em um contexto brasileiro, a cinomose é considerada endêmica, ou seja, possui ocorrências significativas nas mais variadas regiões do país e épocas do ano, se manifestando

¹Discentes do curso de Medicina Veterinária, Uninassau – Cacoal

²Discentes do curso de Medicina Veterinária, Uninassau – Cacoal

³Discentes do curso de Medicina Veterinária, Uninassau – Cacoal

⁴Discentes do curso de Medicina Veterinária, Uninassau – Cacoal

⁵Docente especialista do curso de Medicina Veterinária, Uninassau – Cacoal

de forma aguda, subclínica e crônica (BRITO et al., 2010 *apud* MARQUES et al., 2023), o vírus não possui predileção por raça ou sexo, sua maior incidência é por animais jovens com dois a seis meses de idade, especialmente não vacinados que são expostos após a perda da imunidade oriunda pelo colostro materno (BIRCHARD, 2008 *apud* SILVA, 2011), entretanto, animais com até dois anos de idade podem ser contaminados devido a vacinação incorreta. (ALBUQUERQUE, 2013 *apud* PEREIRA et al., 2020).

Segundo Freire e Moraes (2019), sua disseminação ocorre por meio do contato direto com secreções que contenham o vírus (aerossóis, secreção oro nasal, urina e fezes). A inoculação do vírus ocorre 24 horas após o contato com a área infectada e se dissemina para as tonsilas e para os linfonodos brônquicos, provocando uma multiplicação viral nos macrófagos teciduais. Entre o quarto a sexto dia da multiplicação do vírus, é possível notar um quadro de leucopenia. Em torno de 8 a 10 dias após a infecção, o vírus atinge os tecidos epiteliais e o sistema nervoso central. (DUNN, 2001 *apud* SILVA, 2011). Entre o sétimo e o décimo quarto dia, o animal pode produzir uma resposta humoral e celular e se recuperar sem maiores transtornos, dependendo de sua condição imune e da cepa envolvida. (SILVA, 2011).

Os sinais clínicos da cinomose são multissistêmicos e extremamente variáveis. Podem ser influenciados por fatores como idade, condição imune do hospedeiro e cepa viral. (SILVA, 2011). O diagnóstico dessa doença, na rotina médica, tem por base o histórico clínico do animal e os sinais clínicos apresentados por ele, como também exames hematológicos, bioquímicos, imunológicos e sorológicos. (SOARES, 2019). Os achados laboratoriais podem apresentar leucopenia por linfocitopenia, trombocitopenia e anemia. No bioquímico pode ocorrer o aumento de alfa e gama globulinas. Corpúsculos de inclusão citoplasmáticos em linfócitos circulantes, neutrófilos e hemácias podem estar presentes em esfregaço sanguíneo. (VIEIRA, 2019 *apud* CASTRO, 2022).

Realiza-se outros exames complementares para o diagnóstico, como imunofluorescência indireta, ELISA, RT-PCR. (CASTRO, 2022). Atualmente a técnica que melhor auxilia o médico veterinário no diagnóstico da Cinomose é o RT-PCR, que possui alta especificidade e sensibilidade, e tem a capacidade de informar se o vírus está presente ou não na amostra analisada. (ÁVILA, 2021).

Não existe um protocolo terapêutico específico para o tratamento de animais acometidos pela cinomose, o que reflete a importância desta enfermidade na medicina veterinária. (MARQUES et al., 2023). A vacina contra a cinomose canina é o melhor método

para a redução do risco de aparecimento da doença, uma vez que a ausência de vacinação pode aumentar em aproximadamente cem vezes a ocorrência da doença em cães (MARTINS; LOPES; FRANÇA, 2009 *apud* ÁVILA, 2021).

Diante disso, em casos positivos para o VCC é necessário inicialmente, isolar o animal acometido para impedir que ocorra disseminação entre outros animais e que se faça tratamentos conservativos que tem por objetivo auxiliar a melhora clínica do animal, mesmo sem tratamento específico. (FREIRE; MORAES, 2021; SOARES, 2019).

A acupuntura e a fisioterapia atualmente proporcionam bons resultados no tratamento do VCC e são indicadas em casos de paresias e paralisias, mioclonia, déficit de propriocepção, retenção urinária e fecal, incontinência urinária e atrofia muscular (AZEVEDO, 2013 *Apud* FREIRE; MORAES, 2019). A moxaterapia é uma técnica da medicina tradicional chinesa que consiste na ativação dos pontos de acupuntura e está ligada à acupuntura. (MARQUES et al., 2023).

Como também o uso da laserterapia que é uma técnica significativa utilizada nos pacientes com sequelas da cinomose para tratar lesões em nervos e aliviar dor por meio de focos de luz (ALVES; STURION; GOBETTI, 2019 *apud* MARQUES et al., 2023). Relatos sobre o uso da ozonioterapia como tratamento complementar por meio dos pontos de acupuntura, sendo aplicada por meio subcutâneo em cães infectados com o vírus, tiveram respostas significativas, sendo essas: redução das mioclonias e alívio dos sinais neurológicos (BRITO et al, 2021 *apud* BELUCCI et al., 2022).

A utilização de terapias complementares pode ser eficiente inclusive para evitar que animais com sequelas neuromotoras sejam eutanasiados desnecessariamente (FREIRIAS, 2017 *apud* MARQUES et al., 2023). Sendo assim, este trabalho teve como objetivo avaliar o uso da acupuntura associada com a moxaterapia, ozonioterapia, laserterapia e a fisioterapia como terapias alternativas no tratamento de sequelas da cinomose canina.

2 RELATO DE CASO

Um paciente canino da raça border collie, 4 anos, macho, cão de pastoreio, foi atendido na Clínica Vida Animal Centro Veterinário no município de Cacoal-RO para tratamento de sequelas neurológicas ocasionadas pelo vírus da cinomose canina. Na anamnese o tutor relatou que o animal positivou para o vírus no dia 15 de junho de 2022 e com 10 dias após o resultado o mesmo começou apresentar sinais de perdas de movimentos dos membros torácicos e pélvicos, mantendo-se assim em decúbito lateral (Figura 1),

também foi relatado que o esquema vacinal do paciente estava desatualizado. A conduta do tratamento do vírus foi concedida por outro profissional veterinário que após melhora do paciente o encaminhou para a clínica para dar início às terapias alternativas.

Figura 1: Paciente prostrado em decúbito lateral

Fonte: Arquivo Pessoal



Após as avaliações do caso pela Médica Veterinária responsável, iniciaram-se os protocolos de reabilitação do paciente com o uso da acupuntura com auxílio da moxaterapia, laserterapia, ozonioterapia e fisioterapia, conjuntamente foi executada uma sessão de hidroterapia no tratamento. Foi estabelecido que o paciente viesse à clínica a cada dois dias até completar 20 sessões, e posteriormente, as sessões diminuíram gradativamente conforme o avanço do desenvolvimento do paciente. Ao final da primeira etapa, as terapias tiveram um intervalo de tempo entre 7 dias a cada sessão, e logo em seguida, a cada 15 dias, resultando ao final 4 meses de tratamento alternativo com 27 sessões.

A primeira sessão foi realizada no dia 29 de junho de 2022 e foram executados o uso da acupuntura ao qual foram escolhidos para o paciente os pontos: VB14, VB15, VB20, VB30, VB 34, VG14, B10, B20, B23, B36, B40, IG11. (Figura 2-A), tais pontos foram utilizados até o final do tratamento. Também, foi empregado o uso do bastão de moxaterapia a cada duas sessões feitas para estimular os pontos de acupuntura com o calor, além do uso da laserterapia na localidade da cabeça para estímulos neurológicos (Figura 2-B) e ozonioterapia retal e nas patas com objetivo anti-inflamatório dos nervos e músculos. Ao final da primeira sessão não houve melhoras do quadro físico do paciente, entretanto, seguiu-se o mesmo protocolo de uso das terapias ao longo das sessões.

No início do segundo mês, especificamente na quarta sessão, após os procedimentos de acupuntura, laserterapia, ozonioterapia e fisioterapia com auxílio da bola (Figura 2-C), foi executado uma sessão de hidroterapia para estimular ainda mais os membros torácicos e pélvicos contra as atrofias musculares do paciente (Figura 2-D). Ademais, na sexta sessão, houve melhora significativa do paciente, tendo aumento dos estímulos de sua propriocepção com utilização de tapetes que simulavam grama sintética. O paciente foi posto em posição de estação e percebeu-se que o mesmo já firmava os membros torácicos ao chão (Figura 2-E). Sendo assim, foi recomendado pela médica veterinária responsável aos tutores que continuasse com os exercícios em casa para fins de estimular a independência no animal. Sucessivamente, depois de oito sessões de medicinas alternativas, o paciente ingeriu suas primeiras refeições desajudado (Figura 2-F e G), no entanto, o animal ainda permanecia em decúbito lateral sem sustentação dos membros pélvicos para se manter em estação, mas já conseguia manter a cabeça erguida.

Figura 2: A - Sessão de Acupuntura com acupontos marcados por seta; B - Laserterapia Intracraniana; C- Fisioterapia com auxílio da Bola; D- Sessão de Hidroterapia; E- Animal em estação com apoio dos membros torácicos; F- Animal bebendo água desajudado; G - animal comendo desajudado.

Fonte: Arquivo Pessoal



No terceiro mês de tratamento o paciente já se encontrava em posição de estação com os quatro membros ao chão, porém, ainda não trocava passos corretamente, necessitava de mais estímulos para aumentar o equilíbrio. Entretanto, com a melhora do

estado clínico do animal, as sessões foram ficando mais espaçadas uma da outra - a cada 7 dias, e todos os exercícios eram feitos em casa e na clínica. No final do terceiro mês, o paciente já se locomovia com mais facilidade e equilíbrio. No quarto mês do tratamento, foram realizadas apenas três sessões de intervalos de 15 dias, pois a recuperação do paciente foi significativa e com grande melhora do estado físico do animal, onde o mesmo já conseguia desenvolver suas atividades de pastoreio junto ao tutor (Figura 3). Contudo, apesar do desenvolvimento e avanço do tratamento, o animal ainda apresenta um andar claudicante, entretanto, imperceptível.

Figura 3: Animal sendo treinado para pastoreio, trocando passos.

Fonte: Arquivo Pessoal



Durante o tratamento, devido a posição decúbito lateral em que o animal se encontrava, o mesmo obteve algumas escaras pelo corpo, que foram tratadas pela Médica veterinária com uso de medicações, sendo elas: Enrofloxacina 2,5% Injetável 20 ml; Flunixin* Comprimidos 5 mg e Rifotrat Rifamicina 10 mg Spray 20 mL. Além disso, no decorrer de todo o tratamento foi aplicado no paciente um medicamento homeopático de uso contínuo, Alzheimer Pet que tem como intuito promover o retorno de parte das atividades normais do paciente, como voltar a interagir com o tutor, dormir melhor à noite, melhora da orientação espacial, entre outros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Animais com imunidade comprometida irão desenvolver a doença do Vírus da Cinomose Canina, ocorrendo a dispersão do vírus pelo trato digestório, respiratório e nervoso central (POZZA, 2015 *apud* ÁVILA, 2021). A extensão da disseminação a tecidos e órgãos é determinada pela rapidez e pela efetividade da resposta imunológica. (NASCIMENTO, 2009).

Nascimento (2009) e Ávila (2021), cita que a doença pode seguir quatro estágios de evolução: respiratória, gastrointestinal, cutânea e nervosa.

A fase respiratória acarreta como sintomas clínicos a presença de tosse seca, pneumonia, secreção nasal e ocular que comumente é provocada por infecções secundárias, febre (41°C), inflamação da faringe, dos brônquios e aumento das tonsilas. A fase gastrointestinal se manifesta com vômitos, diarreia eventualmente sanguinolenta e anorexia. A fase cutânea é marcada pela presença de dermatites com pústulas abdominais e hiperqueratose dos coxins podais (doença dos coxins ásperos).

A fase neurológica possui sinais variados, como por exemplo, alterações comportamentais que inclui vocalização, ou seja, remete -se como se o animal estivesse sentindo dor, respostas de medo e cegueira, convulsões, ataxia nos membros pélvicos, sintomas cerebelares (mioclonia, hipermetria) e sintomas vestibulares (nistagmo, cabeça pêndula). Nessa fase a mortalidade varia entre 30% a 80%, cães que sobrevivem geralmente apresentam sequelas, e podem desenvolver mais tarde a encefalite do cão velho. (NASCIMENTO, 2009).

Segundo ÁVILA (2021) em sua maioria, ou em todos os casos de Cinomose canina, o VCC atinge o encéfalo, mesmo que o animal não apresente manifestação de transtornos neurológicos. A progressão da forma sistêmica para a nervosa ocorre devido a falha do organismo do animal em eliminar o vírus que invadiu o sistema nervoso central. Esta lesão é descrita como encefalite ou encefalomielite. (SILVA et al, 2007 *apud* ÁVILA, 2021).

A encefalomielite clinicamente se apresenta de três formas: encefalomielite dos cães jovens, encefalomielite multifocal dos cães adultos e encefalite dos cães idosos (VIEIRA, 2019 *apud* CASTRO, 2022). Encefalomielite em cães jovens é de caráter grave e agudo, encefalomielite multifocal dos cães adultos, de caráter crônico; encefalite dos cães idosos que é de ocorrência esporádica (SILVA et al, 2007 *apud* ÁVILA, 2021).

A cinomose é uma doença com baixo índice de cura, principalmente para pacientes com sinais neurológicos, e muitas das vezes os animais não apresentam respostas positivas

aos tratamentos convencionais, havendo a necessidade da utilização de tratamentos alternativos. (PEREIRA et al., 2020).

No relato descrito, o paciente chegou à clínica veterinária encaminhado para tratar as sequelas do vírus da cinomose canina e foi avaliado conforme os sinais neurológicos apresentados. Dito isso, foram utilizados os meios de diagnóstico através da MTC (Medicina Tradicional Chinesa), que consiste na inserção de agulhas ou transferências de calor em áreas definidas da pele, chamadas de acupontos e tem por objetivo restabelecer o equilíbrio dos estados funcionais alterados e atingir a homeostase, pela influência sobre determinados processos fisiológicos. (SILVA, 2011).

A acupuntura consiste na estimulação sensorial ou estímulo neural periférico, provocando liberação de neuropeptídeos locais e a distância, devido ao envolvimento do SNC e periférico. Tem aceitação de seu uso médico e também no campo da Medicina Veterinária (HAYASHI, 2005 *apud* SILVA, 2011).

Dessa forma, foi considerado para o tratamento do paciente os conceitos de Yang e Yin que se referem no equilíbrio do organismo, dos cinco elementos (Terra, Água, Madeira, Metal e Fogo), ao qual cada elemento é ligado a um sistema de órgãos, assim, se o equilíbrio entre os elementos for respeitado a saúde do organismo será mantida. Se houver ruptura ou descontinuidade nos mecanismos que mantêm o sistema em equilíbrio, ocorrerá a doença. (NAKAGAVA, 2009 *apud* SILVA, 2011). Também, os conceitos do Qi (Energia), Xue (Sangue) e Zang Fu (órgãos e vísceras). Utilizando as características de cada elemento, é possível avaliar qual elemento predomina no paciente, pois os sintomas da cinomose podem ser analisados de acordo com a metodologia empregada pela MTC. (SILVA, 2011).

Visto que o VCC apresenta sintomatologia relacionada à síndrome Wei Bi (Síndrome Atrófica), ou seja, caracterizada por gerar atrofia progressiva dos músculos e tendões, ocasionando a incapacidade de andar corretamente e eventualmente a paralisia. (MARQUES et al., 2023; SILVA, 2011), os pontos utilizados na acupuntura foram: VB14, VB15, VB20, que são acupontos cranianos com funções de promoverem clareamento da visão, diminuir paralisias faciais, acalmar convulsões, limpar o cérebro e restaurar a consciência. Os pontos VB30, VB34, B10, B20, B23, B36, B40, que estão localizados na lombar e nos membros pélvicos atuando na atrofia muscular, paralisia dos membros pélvicos, relaxando e regulando músculos e tendões, melhorando atrofia do quadril e perna, espasmos, além de fortalecer os joelhos e tonificar os rins. O ponto IG11 que está localizado no membro torácico e tem sua atuação em dores dos ombros, cotovelo e antebraço e paralisia do braço e

o ponto VG14 ao qual se localiza na linha média dorsal entre as apófises das vértebras, agindo nas doenças infecciosas, deficiência imune, febres e paralisias pélvicas. (SILVA, 2011; MARQUES et al., 2023).

Como dito no relato, foi utilizada a moxaterapia a cada duas sessões feitas no paciente, juntamente com os pontos de acupuntura. Moxabustão é uma técnica, onde a aplicação da moxa tem por objetivo circular o Qi (energia) e aquecer o Xue (sangue) dos Meridianos, regularizando os fluídos orgânicos (SILVA; FILHO, 2020 *apud* BARBOSA, 2023).

A ozonioterapia foi realizada de forma retal, e também, aplicada nas patas do paciente durante as sessões de acupuntura, pois o ozônio tem papel sistêmico auxiliando na diminuição da inflamação geral do organismo e local, auxiliando na cicatrização de lesões e diminuição da dor, no caso da cinomose. Além disso, o O₃ atua diretamente sobre os mediadores químicos da inflamação, bloqueando-a, gerando uma rápida analgesia e redução da mesma, tanto nas lesões agudas, quanto nas lesões crônicas. (PENIDO, LIMA & FERREIRA, 2010 *apud* BELUCCI et al., 2022). Além de ser bactericida, o ozônio possui também propriedades fungicidas e viricidas. (KOTAKI; PEREIRA, 2021 *apud* BELUCCI et al., 2022).

A fisioterapia como método de reabilitação para cães com sequelas da cinomose oferece inúmeros benefícios, incluindo recuperação de lesões articulares e musculoesqueléticas, redução da inflamação, maior cicatrização, estimulação do sistema nervoso, prevenção do entorpecimento muscular e contribuição na diminuição da atrofia dos músculos, ligamentos, cartilagem e ossos (KLOS; COLDEBELLA; JANDREY, 2020 *apud* BELUCCI et al., 2022). Assim, a técnica utilizada na fisioterapia foi posicionar o paciente em estação com os quatro membros ao chão, em cima de um tapete que representava grama sintética, promovendo ao animal a melhora dos sentidos de propriocepção, além do uso da bola que é comumente conhecida como cinesioterapia que consiste em uma técnica que se utiliza de exercícios passivos, como os alongamentos, ou ativos, como treino proprioceptivo, aumentando a força muscular, o equilíbrio e a coordenação. (SOARES, 2019).

Também, a utilização da laserterapia intracraniana que tem o intuito de estimular a resposta neurológica do paciente. O laser transcraniano foi fundamental na manutenção da cognição, pois a radiação do laser tem estímulo na neuroregeneração, aumentando a vascularização, oxigenação e modulando o tecido nervoso. (MARQUES et al., 2023). Na

medicina veterinária existem diversas formas de utilização da laserterapia, incluindo a laserterapia transcraniana, na qual é aplicada luz em pontos do crânio do animal com intuito de melhora em casos de traumatismo crânio encefálico (TCE), degeneração neuronal, alívio de sintomas neurológicos advindos de traumas e estimulação do processo de reparo dos neurônios. (HAMBLIN, 2016 *apud* MARQUES et al., 2023).

Sucedeu-se durante o tratamento das sequelas apenas uma sessão de hidroterapia para maiores estímulos do paciente, e foi realizado o estímulo de marcha, pois a água facilita o manejo com o animal, além de proporcionar maior amplitude articular. (BOCKSTAHLER, 2004 *apud* MARQUES et al., 2023).

Contudo, foram 4 meses de tratamento com 27 sessões realizadas, sendo que a cada duas sessões era utilizado o uso da moxa. A partir da sexta sessão das terapias alternativas com o uso da fisioterapia, laserterapia, ozonioterapia e acupuntura, o animal começou a apresentar melhora significativa dos sinais neurológicos.

CONCLUSÃO

Levando em consideração os efeitos neurológicos críticos que o vírus da cinomose canina causa aos animais, resultando em paralisias, mioclonias, dificuldades físicas, além de abalo emocional aos tutores, é de suma importância a divulgação das medicinas integrativas, pois o avanço positivo com o uso das técnicas terapêuticas tem se tornando cada dia mais evidente na clínica veterinária.

As técnicas utilizadas como a acupuntura com o auxílio da moxaterapia, laserterapia e ozonioterapia, resultaram no equilíbrio do organismo, desinflamando músculos e tendões, e também regenerando o sistema neurológico do paciente. A fisioterapia e a hidroterapia tiveram objetivos simultâneos, pois ambas auxiliam na melhora dos sentidos de propriocepção, estimulando e proporcionando o fortalecimento dos membros de apoio do animal.

Contudo, diante da gravidade das sequelas que o paciente chegou à clínica, a melhora foi extremamente satisfatória, gerando resultados positivos para o estado clínico do animal. Sendo assim, podemos concluir que o tratamento de sequelas de cinomose canina com o uso das medicinas integrativas apresentadas nesse estudo se mostraram eficazes, cooperando para o bem-estar e qualidade de vida ao paciente.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Andréia Rocha De. et al. CINOMOSE CANINA: REVISÃO DE LITERATURA. In: ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL INTERINSTITUCIONAL, II., 2013, Cascavel. **Anais...Cascavel: FAG, 2013 p. 223-226.** Disponível em:<<https://www.fag.edu.br/upload/ecci/anais/55952ae3c33d9.pdf>> Acesso em: 01 out.2023

ALZHEIM PET. Vet Smart, São Paulo. [s.d]. Disponível em: <https://www.vetsmart.com.br/cg/produto/4288/alzheim-pet>> Acesso em: 20 out. 2023.

ÁVILA, Carlos Manuel De. **Revisão De Literatura: Cinomose Canina.** 2021. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia -MG, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/36583/4/Revis%C3%A3oLiteraturaCinomose.pdf>> Acesso em: 01 out. 2023.

BARBOSA, M. L. S. A utilização da moxabustão como terapia na cicatrização por segunda intenção em cães: relato de dois casos. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, São Paulo, v. 21, e38422, 2023.* Disponível em: <<https://doi.org/10.36440/recmvz.v21.38422>.> Acesso: 24 out. 2023.

BELUCCI, Isabela Maria de Miranda. et al. Abordagens Terapêuticas Visando Qualidade De Vida Em Cão Com Sequelas De Cinomose Associada À Neosporose: Relato De Caso. In: AYRES, C. (Org.). *Processos de intervenção em fisioterapia e terapia ocupacional 3. Ponta Grossa -PR: Atena Editora, 2022.* Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/abordagens-terapeuticas-visando-qualidade-de-vida-em-cao-com-sequelas-de-cinomose-associada-a-neosporose-relato-de-caso>> Acesso em: 10 out. 2023.

BRITO, Bianca de. et al. Aplicação da ozonioterapia na clínica de pequenos animais: vias de administração, indicações e efeitos adversos: Revisão. *PUBVET, Rio de Janeiro - RJ, v.15, n.07, a859, p.1-87, jul. 2021.* Disponível em: <<https://www.pubvet.com.br/uploads/7fd9c70887fb9ce9f7828c5cfdb34cb4.pdf>> Acesso em: 20 de out.2023.

CASTRO, Ana Karla Ramos Monteiro de. Aplicação da acupuntura no tratamento de sequelas decorrentes da cinomose canina: Uma revisão sistemática. 2022. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)- Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Gama - DF. 2021. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/1941/1/Ana%20Karla%20Ramos%20Monteiro%20de%20Castro.pdf>> Acesso em: 10 out. 2023.

FERRONI, Leticya De Oliveira. **CINOMOSE CANINA EM CARNÍVOROS SILVESTRES E EXÓTICOS: revisão de literatura.** 2021. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS, Varginha - MG, 2021. Disponível em:

<<http://192.100.247.84/bitstream/prefix/1850/1/Leticya%20de%20Oliveira%20Ferroni.pdf>>

Acesso em: 01 out. 2023.

FREIRE, Cintia Gonçalves Vasconcelos; MORAES, Maria Eugênia. **Cinomose canina: aspectos relacionados ao diagnóstico, tratamento e vacinação.** PUBVET, São Paulo -SP, v.13, n.2, a263, p.1-8, fev. 2019. Disponível em: <<https://www.pubvet.com.br/uploads/895e17195bod222d4oce8826dd81b807.pdf>> Acesso: 01 out. 2023.

MARQUES, Anna Carolina Pereira. et al. USO DA MEDICINA INTEGRATIVA NO TRATAMENTO DE SEQUELAS DE CINOMOSE. 2023. 16 f. Trabalho De Conclusão De Curso (Especialização) - Universidade Do Sul De Santa Catarina, Itajaí -SC, 2023. Disponível em:<<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/34266/1/TCC%20MEDICINA%20INTEGRATIVA%20FINAL.pdf>> Acesso em 10 out. 2023.

NASCIMENTO, Daniela de Nazaré dos Santos. **CINOMOSE CANINA: REVISÃO DE LITERATURA.** 2009. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal Rural Do Semi-Árido Departamento De Ciência Animal Clínica Médica De Pequenos Animais, Belém - PA, 2009. Disponível em: <https://www.equalisveterinaria.com.br/wp-content/uploads/2018/12/Daniela_cinomose_concluidar-pdf.pdf> Acesso em: 01 out. 2023.

PEREIRA, Alan Bernardes. et al. USO DE TERAPIAS ALTERNATIVAS NO TRATAMENTO DE CINOMOSE CANINA. Revista Ciência Animal. [s. l.], v. 30, n. 2, p. 58-68, 2022. Disponível em:<<https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/9639>>. Acesso em: 25 out. 2023.

5370

SILVA, Claudia Carvalho Franco da. Acupuntura no Tratamento da Cinomose Nervosa. 2011. 46 f. Trabalho De Conclusão De Curso (Especialização) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS, 2011. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/38649/000793047.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 10 out. 2023.

SOARES, Sabrina Raquel Da Silva. Uso Da Acupuntura E Fisioterapia Em Sequelas De Cinomose: Relato De Caso. 2019. 54 f. Trabalho De Conclusão De Curso (Especialização) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Medicina Veterinária, Garanhuns, BR - PE, 2019. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/2111/1/tcc_eso_sabrinaraqueldasilvasoares.pdf> Acesso em: 10 out. 2023.